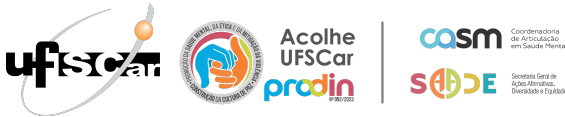


Relatório Parcial

CASM | SAADE | UFSCar, Março, 2025



SUMÁRIO

Relatório Parcial	3
1. AÇÕES DE CUIDADO	4
1.1 Mapeamento	4
1.2 Construção de Protocolos, Fluxogramas e Organogramas	5
1.3 Acolhimentos individuais	7
1.4 Acolhimentos coletivos	8
1.5 Saúde Mental	10
1.6 Prevenção e combate à violências	11
1.7 Mediação de conflitos	13
2. AÇÕES DE FORMAÇÃO	14
2.1 Oportunidades de formação para a equipe de cada um dos campi	14
2.3 Discussão de caso	15
2.4 Processos formativos oferecidos para a comunidade	16
3. AÇÕES AFIRMATIVAS	17
3.1 Ações afirmativas: Etnico-racial (negros, indígenas)	18
3.2 Ações afirmativas: Diversidade de gênero (LGBTQIAP+, mulheres)	20
3.3 Ações afirmativas: Inclusão e direitos humanos (pessoas com deficiência, neuro divergentes)	22
3.4 Saúde Mental	23
3.5 Prevenção e combate à Violências	26
3.6 Outros	27
4. REUNIÕES	27
4.1 Reuniões de equipe	28
4.2 Reuniões de equipe intracampus	29
4.3 Reuniões com a rede externas ao campus	31
4.4 Estabelecimento de contatos/parcerias	32
4.5 Construção de agenda de ações	35
5. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO	35
5.1 Audiovisual	36
5.2 Mídias sociais	36
5.3 Impressos	37
5.4 Materiais didático-formativos	38
6. ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS	39
6.1 Operacionalização de logística, infra, recursos e organização de espaços	39
6.2 Observação, análise e planejamento dos trabalhos	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

Relatório Parcial - Prodin Acolhe UFSCar

PRODIN nº 092/2023 - Promoção da Saúde Mental, da Ética, da Mitigação da Violência e para a Construção da Cultura de Paz na UFSCar

O presente relatório visa apresentar um panorama abrangente das ações realizadas no âmbito do PRODIN nº 092/2023 - Promoção da Saúde Mental, da Ética, da Mitigação da Violência e para a Construção da Cultura de Paz na Universidade Federal de São Carlos. Este projeto ambicioso tem como objetivo consolidar um programa integrado interunidades comprometido com a implementação de ações e de estratégias para a promoção da saúde mental, qualidade de vida, cultura de paz, direitos humanos e responsabilidade, por meio de formação, gestão e cuidado em saúde mental, mitigação de violências e compliance, construindo e fortalecendo profissionais, cidadãos e cidadãs comprometidos com uma sociedade que seja cada vez mais justa, equitativa, ética e democrática. Trata-se de um projeto conduzido por duas unidades, a **Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental (CASM)**, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), que atua de forma articulada com a Comissão de Promoção, Prevenção e Cuidados em Saúde Mental (CPPCSM) no sentido de fortalecer das ações de saúde mental universitária por meio da ativação e articulação de redes de produção de saúde mental e implementar a Política de Saúde Mental da UFSCar (https://www.proace.ufscar.br/arquivos/normas/politica_saude_mental_ufscar.pdf) e a **Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE)**, que é um órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria da UFSCar, responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade (<https://www.saade.ufscar.br/arquivos/politica-aco-es-afirmativas-diversidade-equidade-d-a-ufscar.pdf>). Além disso, é responsável pela criação de mecanismos permanentes de acompanhamento e apoio às situações de violência, com base na Política para Prevenção, Redução e Mitigação de Danos da Violência na Universidade Federal de São Carlos

(https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1352617&id_orgao_publicacao=0)

O período avaliado e apresentado neste relatório compreende as atividades de julho/2024 a fevereiro/2025. Neste período foram desenvolvidas diversas iniciativas nos diferentes campi da UFSCar, abrangendo áreas como mapeamento de demandas, construção de protocolos, acolhimentos individuais e coletivos, ações de saúde mental, prevenção e combate à violência, mediação de conflitos, ações afirmativas, formação para a equipe e comunidade, além de diversas articulações, reuniões e ações de divulgação. O relatório detalha o quantitativo e a descrição das ações realizadas em cada um dos Campi (Lagoa do Sino, Sorocaba, São Carlos e Araras), evidenciando a diversidade e o alcance das atividades implementadas. As informações apresentadas são originárias de um formulário de acompanhamento contínuo dos profissionais envolvidos e refletem o esforço contínuo em promover um ambiente universitário mais saudável, seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade acadêmica.

1. AÇÕES DE CUIDADO

As ações de cuidado permeiam 8 frentes de atividades, desde mapeamento, através de levantamentos e entrevistas com universitários e gestão, até ações de saúde mental, incluindo acolhimentos individuais e coletivos, prevenção de combate às violências, mediação de conflitos e construção de fluxos e protocolos de assistência. São apresentadas com destaque as participações e incubação de coletivos nos processos.

1.1 Mapeamento

O quantitativo de ações realizadas e a média de pessoas atingidas variaram entre os campi, com Lagoa do Sino realizando entre 31-40 ações atingindo 51-60 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 91-100 pessoas, São Carlos sem ações realizadas e Araras entre 61-70 ações atingindo 111-120 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Realizou mapeamento através de entrevistas com alunos em papel e online, coletando dados e demandas para definir estratégias de suporte psicológico e promoção de saúde mental.

Sorocaba: Mapeou a rede interna da UFSCar-So e a rede externa no território de Sorocaba e Salto de Pirapora. Unificou dados, atualizou contatos e compartilhou informações com DeACE, SAADE e outros, atingindo um grande número de pessoas e considerando este mapeamento estratégico para articulações entre os Campi.

São Carlos: Não realizou ações de mapeamento.

Araras: Realizou 61 entrevistas com 113 pessoas para mapear ações, atividades, projetos, programas, interesses, desafios e problemáticas da Comunidade Ufscar-Ar, bem como serviços, ações, projetos e lacunas da Rede Municipal de Proteção Social e Saúde Mental. As entrevistas foram detalhadas da seguinte forma: 13 entrevistas com chefias de Diretórios, Departamentos e Coordenadorias da Ufscar (13 pessoas entrevistadas); 12 entrevistas com representações discentes, incluindo centros acadêmicos e coletivos identitários (várias pessoas entrevistadas); 2 entrevistas com representações de servidores (2 pessoas entrevistadas); 16 entrevistas com técnicos-administrativos e docentes com afinidade com as temáticas do PRODIN; 11 entrevistas com gestores da rede municipal de saúde e proteção social (várias pessoas entrevistadas); 5 entrevistas com Conselhos Municipais (várias pessoas entrevistadas); 2 entrevistas com coletivos municipais identitários (ONG LGBT+ “Somos” e Coletivo de Mulheres Negras “Tia Ciata”).

1.2 Construção de Protocolos, Fluxogramas e Organogramas

O quantitativo de ações de Construção de Protocolos, Fluxogramas e Organogramas variou entre os campi: Lagoa do Sino não realizou ações, Sorocaba realizou 1 ação atingindo 1-10 pessoas, São Carlos realizou 2 ações atingindo 21-30 pessoas, e Araras realizou 9 ações atingindo 11-20 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Surgiu através da demanda, a necessidade de criar, um fluxograma, chamado caso de atenção, em reuniões com as equipes do campus

Sorocaba: Foi criado um protocolo multicampi para o seguimento de casos atendidos pelo PRODIN através do GT *fluxos e protocolos*. O protocolo ainda não foi implementado, pois está em fase de discussão. O GT é composto por profissionais de diferentes campi e visa implementar políticas institucionais já aprovadas, além de definir fluxos de cuidado para a comunidade universitária. As discussões são baseadas

em legislações e visam ações de curto, médio e longo prazo.

São Carlos: Está sendo elaborado um protocolo para o plano de prevenção e pós-venção do suicídio (PPPS) na UFSCar. O protocolo busca reforçar o compromisso institucional com o bem-estar e criar uma rede de apoio efetiva, fortalecendo a cultura do cuidado e da valorização da vida. Apoio ao início da construção do regimento da moradia estudantil, continuado pelas assistentes sociais do DEAE e apoio à CPPCSM na construção do plano de prevenção e pós-venção do suicídio da UFSCar.

Araras: Teve início a elaboração de protocolo e fluxogramas, em conjunto com SAADE-Ar e SAADE, para acolhimento de questões relacionadas a ações afirmativas na universidade, desde orientação e acolhimento a vítimas de preconceitos, discriminação e/ou violências correlatas à garantia de acesso a direitos a minorias sociais no exercício da discência universitária, além do desenvolvimento de ações para promoção da qualidade de vida, visibilidade, representatividade, equidade e respeito a esta população no convívio na Ufscar-Ar. Serão listados a seguir os protocolos que estão em fase de elaboração: protocolo e fluxograma de demandas de saúde mental em conjunto com equipe do DeACE-Ar; fluxograma das ações de atenção e cuidados às vítimas de violências no âmbito dos serviços públicos operantes no município de Araras-SP; Protocolo de atendimento a urgências em Saúde Mental em conjunto com DeACE-Ar e CASM; Protocolo de atendimento em Saúde Mental em conjunto com DeACE-Ar, PROACE e CASM (psicólogo/a concursado/a, estagiária/o de psicologia, projeto de extensão em saúde mental, etc.); Protocolo de atendimento em equipe multidisciplinar em conjunto com DeACE-Ar; Protocolo de referência e contrarreferência de atendimentos em saúde mental, saúde geral e assistência social para a Rede Pública de Serviços (com elaboração de instrumentais de referenciamento); Protocolo de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; Protocolo de acolhimento a vítimas de discriminação, preconceito e outras violências e protocolo de encaminhamento e operacionalização de demandas relacionadas a estas situações em conjunto com SAADE-Ar; Protocolo para elaboração, implantação e implementação de adaptações acadêmicas para discentes com deficiência e/ou neuro divergência com atuação multidisciplinar, em conjunto com coordenação de cursos, DeACE-Ar, DeEg-Ar, SAADE-Ar, e demais departamentos que se fizerem necessários.

1.3 Acolhimentos individuais

Serão indicadas a seguir o quantitativo de ações realizadas, que diferem do número de pessoas atingidas, pois algumas pessoas que buscaram ajuda demandaram mais de um acolhimento para viabilizar o suporte adequado e possíveis encaminhamentos.

Em relação aos acolhimentos individuais, o quantitativo de ações realizadas variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 31-40 ações, Sorocaba entre 61-70, São Carlos entre 241-250, e Araras entre 31-40. A média de pessoas atingidas por esses acolhimentos foi de 31-40 em Lagoa do Sino, 11-20 em Sorocaba, 51-60 em São Carlos, e 31-40 em Araras.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Os estudantes e alguns servidores que buscaram o ambulatório com alguma queixa ou demandas, receberam acolhimento individual. É importante ressaltar que acolher as pessoas que buscam ajuda em momento de crise é importante no sentido de estabelecer uma relação de confiança e buscar caminhos para ampliar as ações com o foco na saúde mental, inclusive por meio da participação em grupos.

Sorocaba: Os acolhimentos no Campus Sorocaba geralmente são realizados a pedido da Diretoria do Campus, SAADE, DEACE e/ou coordenações de cursos, podendo ocorrer também, mas com menor frequência, por procura espontânea às psicólogas do PRODIN. No Campus Sorocaba os acolhimentos na maior parte das vezes são realizados pelos profissionais do DeACE, por este motivo, as ações de acolhimento não são realizadas de forma tão evidente pelo PRODIN. No entanto, quando solicitadas, às Psicólogas do PRODIN Se propõem a acolher, intervir e fazer o encaminhamentos, de modo que todos os casos tenham seu acompanhamento na rede pública, reconhecendo a necessidade de cada um deles para mais intervenções na vivência universitária bem como referências internas que estejam próximos do caso.

São Carlos: Acolhimentos e atendimentos individuais em saúde mental em diversos dispositivos da instituição: CASM, SAADE, DeAE e DeAS. Os acolhimentos em saúde mental foram realizados em diversos dispositivos da UFSCar, atendendo a demandas espontâneas e encaminhamentos da comunidade universitária. Essas ações se mostraram efetivas ao oferecer escuta qualificada e apoio diante de situações de

sofrimento psíquico, proporcionando suporte imediato aos que buscaram os serviços.

Araras: Os acolhimentos e atendimentos psicológicos, em um primeiro momento, foram demandados à equipe do PRODIN 92\2023 em situações de urgência/emergência ou diante de dificuldades de manejo com pessoas em sofrimento psíquico pela equipe do DeACE-Ar, SAADE-Ar e coordenações de curso, após a vacância do cargo de psicólogo no DeACE-Ar. Em um segundo momento, em que o vínculo entre a equipe PRODIN 92\2023 e a comunidade Ufscar-Ar estava minimamente estabelecido, as solicitações de acolhimento passaram a vir diretamente de discentes, técnicos\as-administrativos\as e docentes que necessitavam de acolhida.

As principais categorias de atendimentos e acolhimentos psicológicos realizados foram: atendimentos psicológicos pontuais a discentes na modalidade plantão psicológico; atendimento psicológico a discentes neuro divergentes com foco na construção interdisciplinar de plano de adaptação acadêmica e de organização pessoal; atendimento psicológico emergencial em situação de crise; acompanhamento psicológico de discentes vítimas e\ou testemunhas de violências; acolhimento psicológico a discentes que vivenciam processos de exclusão, apagamento, discriminação, preconceitos e violências dentro universidade por comporem minorias sociais; acolhimento psicológico e orientação a discentes e docentes que compõem a rede de apoio de outros\as discentes em sofrimento psíquico e\ou uso abusivo de substâncias e acolhimento a servidores\as em situação de estresse e desmotivação no trabalho.

1.4 Acolhimentos coletivos

O quantitativo de ações de acolhimento coletivo realizadas variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 15-20 ações atingindo 31-40 pessoas, Sorocaba e Araras realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 51-60 e 21-30 pessoas respectivamente, e São Carlos realizou 8 ações atingindo 71-80 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foram realizadas ações para o fortalecimento dos coletivos, com ações culturais, como por exemplo, o sarau do meio dia, que oferecia algo diferente a cada semana. O fortalecimento dos coletivos, com ações que se enquadram dentro da sua cultura, incluindo músicas, literatura, entre outros, favorece o estabelecimento de

laços e o reggae cultural.

Sorocaba: Foram realizados acolhimentos de situações de violência entre grupos em sala de aula (xenofobia e capacitismo). Foram realizados 2 acolhimentos a um grupo de 5 discentes e, posteriormente, realizada uma dinâmica de grupo para orientação e sensibilização da sala de aula da qual faziam parte, com apoio dos professores e coordenação do curso (30 pessoas). Foi realizado um acolhimento em grupo (15 pessoas), no qual estavam as pessoas envolvidas em situação de racismo na Universidade, grupo este que colocou a dificuldade da imparcialidade dos fatos bem como a importância de cultivar as boas relações. A acolhida a este grupo foi uma solicitação do grupo, pois uma das vítimas e suposta acusada na ocorrência de racismo faziam parte de um mesmo núcleo. Grupo que por sua vez estavam sentindo dificuldade em manejar a ocorrência, suas relações conturbadas estavam se polarizando. Não somente a acolhida de um coletivo, mas a intervenção junto a ele, são necessários quando a queixa for apresentada.

São Carlos: As ações de acolhimento coletivo em diferentes situações, incluindo o acolhimento de estudantes e servidores após falecimento/evento traumático, o acolhimento de estudantes pós crise de saúde mental e a orientação e acolhimento de docentes e discentes após ameaça relacionada à crise de saúde mental. Além disso, foram promovidos acolhimentos de estudantes PCDs e neurodivergentes, bem como o acolhimento de estudantes com deficiência em situação de ansiedade no final de semestre. Essas ações tiveram como objetivo principal a promoção de espaços de escuta e reflexão sobre novos caminhos possíveis. No entanto, em algumas ações, observou-se uma baixa adesão às atividades realizadas no campus São Carlos, incluindo casos nos quais não houve nenhuma participação. Diante desse cenário, a equipe está analisando estratégias para ampliar o engajamento, considerando que uma divulgação mais eficiente, em parceria com a área de comunicação, pode contribuir para aumentar a participação da comunidade universitária.

Araras: Os atendimentos e acolhimentos coletivos focalizados pela equipe do PRODIN 92\2023 foram: 1) grupo de acolhimento às servidoras, 2) grupo aberto de convivência artística em saúde mental para comunidade Ufscar-Ar, 3) grupo de acolhimento a comunidade Ufscar-Ar. Além desses grupos, a equipe ofertou apoio ao grupo de convivência entre servidoras, organizado pela equipe do DeACE-Ar, tentou reestruturar

o Encontro de Mulheres Docentes da Ufscar-Ar e iniciou a elaboração de projeto de atendimento grupal semanal a discente, em parceria com estagiária de psicologia do DeACE-Ar (em construção)

1.5 Saúde Mental

O quantitativo de ações de Saúde Mental realizadas variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 41-50 ações atingindo 51-60 pessoas, Sorocaba entre 11-20 ações atingindo 11-20 pessoas, São Carlos entre 1-10 ações atingindo 11-20 pessoas, e Araras entre 21-30 ações atingindo 11-20 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Alguns dos projetos realizados foram: Crescer na Lagoa do Sino comunicação assertiva, no sentido de transmitir ideias com segurança; sarau do meio dia com os coletivos do campus; piquenique musical e alguns cursos certificados sobre plantas medicinais.

Sorocaba: No campus Sorocaba a equipe foi solicitada algumas vezes para apoio à gestão para abordar as temáticas de alcoolismo, estresse, ansiedade, hipótese diagnóstica de TEA, incluindo ainda crises em saúde mental, incluindo psicoses, quer seja para articulação, apoio ou mesmo acolhimentos. As questões da saúde mental estão presentes na sociedade e, inevitavelmente, na comunidade UFSCar-So, isso também se reflete gravemente na rotina acadêmica, demandando a atuação de profissionais da saúde mental para minimizar impactos negativos.

São Carlos: Foi realizado apoio à gestão em caso de servidor em uma situação de crises em saúde mental: Essa ação ocorreu em 2 reuniões visando dar suporte à gestão diante do caso deste servidor, buscando possibilidades de ações e articulações. Além disso, foi realizada reunião de apoio ao Departamento de Engenharia de Materiais, com a presença de chefe do departamento, coordenação de curso e professores. Neste momento foram discutidas possibilidades em relação a intervenções em saúde mental, tanto de estudante em grave sofrimento psíquico, quanto de demais estudantes que estavam vivenciando situações de insegurança e medo. Foram estabelecidas parcerias com cada gestor e definido um plano de ação. As ações de apoio à gestão nos casos de saúde mental mostraram-se efetivas ao favorecer a articulação intersetorial e a atuação coordenada frente a casos que demandam um

cuidado integral, promovendo respostas mais ágeis e integradas às necessidades da comunidade universitária.

Araras: A equipe foi solicitada a apoiar as equipes do DeACE-Ar, SAADE-Ar, B-Ar, docentes e coordenações de curso orientando sobre acolhimento e encaminhamento de pessoas em sofrimento psíquico; a apoiar a chefia do DeACE-Ar na elaboração de plano de reestruturação do serviço de saúde mental do DeACE-Ar para o período de vacância do cargo de psicóloga; elaborar plano de estágio em conjunto com estagiária de psicologia do DeACE-Ar; construção conjunta com equipe do DeACE-Ar de plano de atendimento interdisciplinar de discentes em sofrimento psíquico e situação de vulnerabilidade sócio-econômica e/ou com outras comorbidades em saúde; construção conjunta com equipe do DeACE-Ar de plano para acompanhamento das necessidades de permanência estudantil de discentes ingressantes pelas ações afirmativas; identificação e análise das demandas dos atendimentos individuais e, a partir delas, elaboração de plano de prevenção de tais demandas e de acolhimento coletivo das que forem possíveis; planejamento de grupos temáticos de acolhimento ou psicoeducativos, orientados pelas principais demandas dos plantões psicológicos e planejamento de projeto de extensão em atendimento psicológico de médio e longo prazo, para discentes com hipossuficiência financeira e em situações de sofrimento psíquico, não contemplados pela rede pública de saúde.

1.6 Prevenção e combate à violências

O quantitativo de ações de Prevenção e Combate à Violência variou entre os campi: Lagoa do Sino e Araras realizaram entre 41-50 ações cada, atingindo 31-40 e 11-20 pessoas respectivamente, Sorocaba realizou entre 11-20 ações atingindo 21-30 pessoas, e São Carlos realizou entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foram realizadas rodas de conversa, palestras e ações informativas sobre as violências e os mecanismos de denúncias.

Sorocaba: A equipe do PRODIN foi solicitada para apoio à gestão (Diretoria de Campus, SAADE, DEACE, e coordenações de curso) para apoiar uma situação de racismo. Esta ação demandou a realização de articulações, reuniões, desenvolvimento de ações de apoio ou mesmo acolhimentos para discentes e docentes. A equipe foi

solicitada também para apoio à gestão em um caso de assédio moral, realizando ações de articulação do cuidado e acolhimentos. A diretoria do Campus e coordenação de curso solicitaram apoio em um caso de violência sexual, para articulações do cuidado e acolhimentos. O DeACE solicitou apoio em um caso de capacitismo e xenofobia. As violências no Campus Sorocaba, ao mesmo tempo que refletem negativamente, são colocadas num lugar de sigilo necessário, que muitas vezes acabam revitimizando quem sofre nesse contexto. Na UFSCar-So os casos tem se apresentado de modo que os autores se camuflam e a vítima se apresenta de forma intensa, em busca de proteção, sendo fundamental a garantia de acolhimento, cuidado com a rotina acadêmica para garantir a permanência estudantil e direitos

São Carlos: Foram realizadas reuniões com o Gabinete de Reitoria com o objetivo de discutir os encaminhamentos e o estabelecimento de protocolos em casos de violência. As ações de apoio à gestão nos casos de violência mostraram-se efetivas ao favorecer a articulação intersetorial e a atuação coordenada frente a casos que demandam uma ação integral, promovendo respostas mais ágeis e integradas às necessidades da comunidade universitária.

Araras: Foram realizadas diferentes ações, que serão enumeradas a seguir:

1. Criação de espaços de escuta ativa para discentes que vivenciam processos de exclusão, apagamento, discriminação, preconceitos e violências dentro universidade por comporem minorias sociais;
2. Identificação de discentes interessadas\os em compor grupos identitários como recurso de bem-estar, proteção, vivência de pertença e identificação, para sua permanência na universidade; e estabelecimento de vínculos com essas pessoas;
3. Incubação de dois coletivos identitários compostos por integrantes da comunidade Ufscar-Ar, Coletivo AfroIndígena e Coletivo LGBTQIAPN+ “Cores da Liberdade”;
4. Apoio ao Coletivo Negro “AfroCrescer” composto por discentes negros\as da comunidade Ufscar-Ar;
5. Tentativas de promover Encontros de Mulheres com discentes de repúblicas femininas da Ufscar-Ar;
6. Tentativas de reestruturar o Encontro de Mulheres Docentes da Ufscar-Ar;
7. Agendamento de conversas com discentes com deficiência e neuro divergência apoiados\as pela DeEg-Ar para identificação de desejos e necessidades no âmbito da

convivência e qualidade de vida na universidade e para tecer estratégias de melhorias na recepção de novos/as ingressantes na Ufscar-Ar;

8. Agendamento de conversas com discentes internacionais para identificação de desejos e necessidades no âmbito da convivência e qualidade de vida na universidade e para tecer estratégias de melhorias na recepção de novos/as ingressantes na Ufscar-Ar;

9. Apoio e desenvolvimento, em parceria com centros acadêmicos, de alternativas de oferta de moradias coletivas cooperativas que valorizem.

1.7 Mediação de conflitos

O quantitativo de ações de Mediação de Conflitos variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 11-20 ações atingindo 11-20 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 51-60 pessoas, São Carlos realizou 2 ações atingindo 6-10 pessoas, e Araras entre 11-20 ações atingindo 1-10 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Houve mediação de conflito após um acontecimento de violência racial, com acolhimento psicológico oferecido à vítima.

Sorocaba: A equipe foi solicitada para participação e apoio junto à gestão (SAADE, Diretoria de Campus e COGEMEC) para mediações de conflito na situação de racismo (que se estendeu para polícia e mídia). A ocorrência gerou uma série de conflitos entre as partes, que requer uma intervenção de outras instâncias, neste caso a COGEMEC. O curso de Biologia e SAADE solicitaram apoio junto à gestão para mediação de conflito na situação de capacitismo e xenofobia, que envolveu uma sala de aula toda. A mediação desse grupo foi necessária pois tratava de conflito numa sala de aula que se fragmentou em dois grandes grupos que estavam se atacando. Uma dinâmica de grupo contribuiu para uma sensibilização dos envolvidos.

São Carlos: Foram realizadas duas ações de mediação de conflitos junto à Moradia estudantil, 1 ação de mediação de conflito entre estudantes de graduação do curso de Fisioterapia e 1 ação de mediação de conflito entre servidores de uma unidade de pró-Reitoria

Araras: Foram realizadas reuniões com equipes de departamentos da Ufscar-Ar objetivando a construção de estratégias de trabalho conjunto, motivador e harmonioso,

que supere as divergências de opinião e conflitos pessoais progressos. Foi conduzido acolhimento pontual de conflitos e\ou divergências disruptivas entre membros de centro acadêmico, entre discentes, entre servidores\as. Além disso, houve incentivo ao diálogo e trabalho conjunto entre Atlética e Batuccana, entre centros acadêmicos, entre representações discentes, diretoria e prefeitura, focando na cooperação e possibilidades de parcerias e não na disputa das diferenças.

2. AÇÕES DE FORMAÇÃO

As ações de formação incluem 4 temáticas que foram direcionadas às oportunidades de formação para equipe Prodin, discussões de casos, colaboração nas formações para comunidade interna da UFSCar e para a comunidade externa. Destacam-se em cada bloco o quantitativo e descrição das ações nos campi.

2.1 Oportunidades de formação para a equipe de cada um dos campi

O quantitativo de oportunidades de formação para a equipe variou entre os campi: Lagoa do Sino, Sorocaba e São Carlos realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 1-10 pessoas em cada campus, enquanto Araras também realizou entre 1-10 ações, atingindo 21-30 pessoas. Neste item, serão descritas as atividades que cada equipe teve a oportunidade de participar, a partir das ações nos diferentes campi, demandas e ofertas formativas locais.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foram realizadas palestras, atividades formativas e discussões de caso, como por exemplo “Crescer na Lagoa”, curso de primeiros socorros a de acidentes domésticos

Sorocaba: a equipe participou da formação em primeiros socorros em saúde mental e do simpósio de enfrentamento a todas as violências.

São Carlos: A formação em Primeiros Socorros em Saúde Mental foi realizada na modalidade presencial. Foram abordadas as possibilidades de intervenção de primeiros socorros em saúde mental, o conceito de crise e quem pode ofertar esse cuidado, diferenciação entre crise aguda e adoecimento crônico. Além disso, foi trabalhado os cuidados para a própria pessoa que se encontra em situações que necessitam desse manejo. A formação de primeiros socorros em saúde mental foi abordada na semana

do curso de administração, mesmo grupo de docentes que apresentou dificuldades frente a um suicídio que ocorreu (discente). As pessoas estavam envolvidas, tendo ficado a possibilidade de agente multiplicador pela equipe deste Projeto. Além disso, o Simpósio de enfrentamento de violências, tratou de uma rede de cuidado regional, que por sua vez abarca o Campus Sorocaba e Lagoa do Sino. Abordado todas as violências existentes que correlaciona com as ações afirmativas do Projeto. A formação foi relevante para capacitar a equipe do PRODIN da UFSCar de São Carlos no manejo de crises em saúde mental, abordando conceitos essenciais sobre saúde mental.

Araras: A equipe participou de algumas capacitações, incluindo: saúde mental para pessoas LGBTQ+, racismo estrutural e lei da injúria racial, direitos na universidade e capacitação sobre ouvidoria e processamento de denúncias dentro da universidade.

2.2 Discussão de caso

O quantitativo de discussões de caso variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 51-60 discussões atingindo 31-40 pessoas, Sorocaba entre 11-20 discussões atingindo 61-70 pessoas, São Carlos entre 1-10 discussões atingindo 1-10 pessoas, e Araras entre 1-10 discussões atingindo 21-30 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foram realizadas discussões de casos sobre violência racial e violência de gênero

Sorocaba: Todos os casos demandados para as profissionais do projeto, contemplam uma discussão prévia ao acolhimento, bem como posterior análise e encaminhamentos necessários. As discussões envolveram muitas pessoas, pois muitas vezes a equipe completa do DeACE, pessoas da rede e outros setores da Universidade que tenham de uma forma ou outra relação com a demanda. As discussões de caso promovem a contextualização, a reflexão para propostas e intervenções, bem como visa manter o acompanhamento das equipes permanentes do Campus ou Rede Municipal

São Carlos: A discussão de casos constitui um espaço essencial para a análise transversal das situações acompanhadas por cada integrante da equipe, favorecendo a troca de perspectivas, a construção coletiva de estratégias de cuidado e o fortalecimento do trabalho interdisciplinar.

Araras: Foram realizadas discussões sobre casos de discente em crise psicótica e

sobre acompanhamento de discentes usuários\as de psicotrópicos, com ou sem acompanhamento psiquiátrico, durante as reuniões com equipe do DeACE-Ar. Houve também a discussão de um caso de discente com necessidades de adaptação pedagógica com equipe DeACE- Ar e LS e psiquiatra. Além disso, aconteceram discussões de caso com a rede municipal de saúde mental.

2.3 Processos formativos oferecidos para a comunidade

O quantitativo de ações de Formação para a Comunidade interna UFSCar variou entre os campi: Lagoa do Sino, Sorocaba e São Carlos realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 1-10 pessoas em Lagoa do Sino e Sorocaba, e 161-170 pessoas em São Carlos, enquanto Araras também realizou entre 1-10 ações, atingindo 81-90 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Atividade online realizada pelo psicólogo do campus Araras e realização do curso de primeiros socorros ministrado pela enfermeira Tati.

Sorocaba: A Terapeuta ocupacional do PRODIN realizou uma oficina de "colagem analógica" no evento Somos Cultura. Esta ação foi importante para a integração com pessoas da comunidade universitária e para a divulgação deste Projeto no evento Somos cultura.

São Carlos: Foi realizada formação para corpo docente do curso de Engenharia Química sobre Neurodiversidade: Foram abordados as principais características dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo, como realizar adaptações para esses estudantes e como oferecer um atendimento mais acolhedor e humanizado para a comunidade neuro diversa da UFSCar. Houve, também, uma formação para Estudantes do Departamento de Terapia Ocupacional sobre Neurodiversidade. Foram abordadas as principais características do Transtorno do Espectro do Autismo, intervenções possíveis e como acolher esses estudantes na prática.

Ainda no curso de TO, foi realizada uma formação sobre saúde mental na perspectiva de gênero, de forma presencial.

O curso de Primeiros Socorros em Saúde Mental foi ofertado em diferentes ações: na modalidade presencial, uma para o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e outra para a Liga Interdisciplinar de Saúde no Esporte. Foram abordadas as

possibilidades de intervenção de primeiros socorros em saúde mental, o conceito de crise, quem pode ofertar esse cuidado, diferenciação entre crise aguda e adoecimento crônico. Além disso, foi trabalhado os cuidados para a própria pessoa que se encontra em situações que necessitam desse manejo. Foi realizada formação para prevenção e posvenção do suicídio junto ao Departamento de Terapia Ocupacional, na modalidade presencial, para discutir questões relacionadas ao suicídio, ações articuladas de prevenção e posvenção do suicídio, considerando as diversas dimensões de atuação para a sua mitigação. O encontro compreendeu o cuidado interprofissional e foram feitas reflexões sobre como manejar este fenômeno para além do espaço universitário. As formações oferecidas pela equipe PRODIN para a comunidade universitária foram planejadas e oferecidas de acordo com as demandas e necessidades indicadas pelos departamentos e outros órgãos internos, isso tornou as ofertas mais assertivas e ampliou o engajamento da comunidade. O feedback recebido foi muito positivo e outras formações foram sendo solicitadas e estão sendo preparadas e agendadas pela equipe PRODIN nos próximos meses.

Araras: Foi realizada uma formação para equipes DeACEs e SAADEs com q temática “Saúde Mental Antirracista”, uma formação para equipe DeACE em Saúde para pessoas LGBTQIAPN+. Para a comunidade interna foram oferecidas as palestras: “Direitos na Universidade” e “Letramento Racial”. Integrando a comunidade interna e externa, foram realizadas as palestras: “Racismo Estrutural e a Lei da Injúria Racial”, “Violência e Saúde no Contexto Universitário”, “Instruções e Informações sobre o Registro de Nome Social” e “O Incômodo Hetero Cis e a Diversidade Sexual e de Gênero”.

3. AÇÕES AFIRMATIVAS

Ações afirmativas contemplam atividades diretamente relacionadas e construídas em processos com coletivos presentes nos campi, incluindo grupos de pessoas negras, indígenas e LGBTQIAPN+. Processos de inclusão de direitos humanos e da defesa das pessoas com deficiência, bem como prevenção e combate às violências de grupos vulneráveis.

3.1 Ações afirmativas: Etnico-racial (negros, indígenas)

O quantitativo de ações afirmativas: étnico-raciais variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 21-30 ações atingindo 1-10 pessoas, Sorocaba entre 41-50 ações atingindo 191-200 pessoas, São Carlos entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, e Araras entre 31-40 ações atingindo 241-250 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foi realizada uma formação do coletivo diversidades, para fortalecer os outros coletivos, inclusive o coletivo negro. Foi utilizada literatura afrocentrada, ministrada pelo integrante do coletivo quilombo do 50.

Sorocaba: Realizamos 4 encontros no Centro de Culturas Indígenas (CCI). Os encontros no CCI não foram bem sucedidos por falta de adesão e/ou participação, embora os relatos colaborem parcialmente para compreender a questão do grupo. Foi realizada, também, uma roda de conversa de combate ao racismo, que foi composta apenas por docentes e TA (discentes não participaram) mesmo em espaço aberto, o que demonstra pouco engajamento nas defesas de direitos dos discentes. Além disso, estivemos à frente da organização do evento Novembro negro (composto por Afrosarau & dialogos (com 14 ações num dia todo), 3 cine debates, 1 passeio turístico à comunidade quilombo, e vários movimentos em salas de aula) . Tudo isso envolveu uma série de reuniões, contatos e articulações para a construção das agendas, atingindo um grande número de pessoas. O evento novembro negro foi um sucesso, com muita adesão, participação e colaboração, porém exigiu da comissão organizadora muita mobilização, empenho e divulgação, com muita aproximação ao coletivo negro(Liga Acadêmica Negra- UFSCAR-SO).

São Carlos: Foram realizadas uma ação coletiva de conscientização sobre o racismo após situações racistas ocorridas no contexto universitário e um acolhimento individual após situação de racismo e encaminhamento das ações posteriores. A ação de conscientização realizada após episódios de racismo na UFSCar revelou-se um momento significativo para reafirmar o compromisso do projeto com as pautas antirracistas, evidenciando seu papel na promoção de debates e práticas voltadas à equidade e ao enfrentamento do racismo institucional. E o acolhimento e orientação individual também contribuíram para reafirmar esse compromisso.

Araras: As ações descritas abaixo atingiram 256 pessoas, sendo 157 participantes das atividades, 38 organizadores/as, 13 apoiadores/as e 48 integrantes da comissão organizadora do memorial do protagonismo negro na abolição:

- 1) Curadoria, produção e instalação de painéis com fotos de cientistas e personalidades negras em vários espaços da Ufscar-Ar;
- 2) Articulação e instalação de painéis sobre “Intolerância Religiosa”, produzidos por um grupo de estudantes secundaristas da Escola Educativa de São Carlos;
- 3) Exposição de quadros com temáticas afrocentradas de pintora negra ararense, Nela Barros e de crônicas afrocentradas da escritora negra ararense, Simone Fonseca;
- 4) Exibição do video clipe “Cota não é esmola” da cantora e compositora negra Bia Ferreira e exibição de video clipes de artistas negras/os;
- 5) Organização, promoção e execução da 1a Feira Afro da Ufscar-Ar, composta integralmente por artesãs/ãos negras/os, e do 1o AfroSarau da Ufscar-Ar, com interpretação de músicas autorais de artistas negras/os locais e nacionais e apresentação de grupos municipais de Hip Hop e Batalha de Rima;
- 6) Promoção da Roda de Declamação de Poesias compostas por Mulheres Negras Brasileiras, conduzida pela matriarca do movimento negro de Araras, dona Neuza Maria;
- 7) Organização e promoção de 6 oficinas afrocentradas: a) Oficina “Turbantes Afros” com a matriarca do movimento negro Neuza Maria; b) Oficina “Abayomis” com membro do Conselho Estadual da Condição Feminina e professora negra, Pérola Quintiliano; c) Oficina “Tranças Afro” com a trancista negra, Fabiana Bezerra; d) Oficina “Sustentabilidade Matriarcal” com a herbalista quilombola e Yialorixá, Doné Oyassy; e) Oficina “Danças Negras” com dançarina e terapeuta ocupacional negra, Alice Bispo; f) Oficina “Toques e Cânticos de Tradição Yorubá”, com mestre de cultura popular negra, Oloyé John;
- 8) Organização, promoção e execução do “1o Cortejo ao Baobá – Símbolo da Ancestralidade Africana” dentro Ufscar-Ar, antiga fazenda escravagista;
- 9) Organização, promoção e execução de duas visitas guiadas afrocentradas a Ufscar-Ar a escolas de ensino médio de Araras e visitas guiadas a coletivos negros municipais ao Centro Histórico da Ufscar-Ar, antiga fazenda escravagista;

- 10) Apoio na organização da apresentação do Coral Afro “Kumbayah” e da cerimônia de homenagem da Câmara Municipal de Araras às personalidades negras do município em 2024, ambas ocorridas na Ufscar-Ar;
- 11) Coorganização da Comissão para construção do Memorial do Protagonismo Negro na Abolição de Araras no centro histórico da Ufscar-Ar;
- 12) Campanha de divulgação e visibilização das atividades da Agenda Unificada do Novembro Negro Araras e campanha de sensibilização para participação da comunidade Ufscar, especialmente representantes institucionais.;
- 13) Articulação, promoção e organização de aulas particulares permanentes de língua portuguesa para discentes indígenas com dificuldades com a língua com Departamento de Letras da Ufscar;
- 14) Apoio para operacionalização do traslado para participação de representantes do Núcleo de Estudos Indígenas – NEI da Ufscar-Ar no encontro de discentes indígenas da Ufscar e na palestra com antropólogo tukano e fundador do Centro de Medicina Indígena, João Paulo, na Ufscar São Carlos;
- 15) Apoio na divulgação de eventos indígenas e afrocentrados na Ufscar ;
- 16) Promoção e organização do encontro entre coletivo AfroIndígena da Ufscar-Ar com Coletivo Enegrecer da Ufscar-SC e de confraternização para convivência e fortalecimento de vínculos entre discentes negros e indígenas da Ufscar-Ar.

3.2 Ações afirmativas: Diversidade de gênero (LGBTQIAP+, mulheres)

O quantitativo de ações afirmativas de diversidade de gênero (LGBTQIAP+, mulheres) variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, Sorocaba entre 41-50 ações atingindo 51-60 pessoas, São Carlos entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, e Araras entre 11-20 ações atingindo 191-200 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foi realizado um trabalho de fortalecimento do coletivo “Cores da Lagoa”, reuniões e roda de conversa.

Sorocaba: Foram realizadas diferentes ações de articulação, que serão enumeradas a seguir:

- 1- Articulação com "coletivo maternidade e ciência"
- 2- Articulação com "núcleo de estudos de gênero, diferenças e sexualidades"
- 3- Articulação, fortalecimento e apoio do coletivo mandala(LGBTQIA+).

A equipe teve participação na apresentação sobre "banheiros públicos", no evento somos cultura. Houve muita articulação, reuniões e construção de agenda para a comemoração do dia da Visibilidade trans, que ocorreu em 2 ações: Oficina TRANSformar e cinedebate. No Campus Sorocaba há muito a se construir com os coletivos que fazem parte da temática diversidade de gênero. Foi muito positiva a vivência com as pessoas Trans, pois nos fizeram pensar na missão de fortalecer os coletivos que aparentemente estão em processo de reconstrução pós crise pandêmica.

São Carlos: Foram realizados acolhimentos e orientações em situação de violência de gênero. A ação de acolhimento em situação de violência de gênero UFSCar revelou-se um momento significativo para reafirmar o compromisso do projeto com as pautas das mulheres, evidenciando seu papel na promoção de debates e práticas voltadas à equidade e a equidade de gênero.

Araras: As ações abaixo descritas envolveram aproximadamente 198 pessoas, sendo 165 participantes e 33 organizadores\as e apoiadores\as:

1. Organização, promoção e execução da 1a Semana da Diversidade da Ufscar-Ar, produzida pelo recém surgido Coletivo LGBTQIAPN+ da Ufscar-Ar “Cores da Liberdade”;
2. Curadoria e instalação de painéis com fotos de cientistas e personalidades LGBTQIAPN+ em vários espaços da Ufscar-Ar;
3. Exibição de filmes que abordam os desafios e prazeres de pessoas LGBTQIAPN+, “Orações para Bob” e “Eu não quero voltar sozinho”, seguidos de debate na Ufscar-Ar;
4. Organização e promoção de diversas oficinas de artesanato focalizadas por discentes LGBTQIAPN+ da Ufscar-Ar: oficina de macramê, de brincos de miçanga, de idiomas, de maquiagem artística;
5. Organização e promoção da oficina “Maquiagem Social”, conduzida pela Drag Axel;
6. Organização e promoção da apresentação cultural “BateCabelo com Veronika Drag”, no anfiteatro da Ufscar-Ar;
7. Promoção da Testagem de ISTs pela Enfermagem do DeACE-Ar durante a Semana

da Diversidade da Ufscar-Ar;

8. Organização, promoção e montagem da Feira da Diversidade e da Exposição de Arte Gráfica, protagonizadas por artesãs\ãos LGBTQIAPN+ do município e da Ufscar-Ar;

10. Organização, promoção e montagem do Sarau Diva Pop, protagonizado por artistas LGBTQIAPN+ da Ufscar-Ar e Araras e região, com apresentação de danças, interpretações musicais e declamações de poesias;

11. Exibição de vídeo clipes de artistas LGBTQIAPN+, com destaque para vídeo clipe “Oração”, da artista trans Linn da Quebrada, seguida de conversa sobre a intolerância a diversidade e cultura de extermínio, exclusão e apagamento das pessoas trans na sociedade brasileira na Ufscar-Ar;

12. Campanha de divulgação e viabilização das atividades da Semana da Diversidade da Ufscar-Ar e de sensibilização para participação da comunidade Ufscar-Ar;

13. Confecção de kits com preservativos femininos e masculinos e cartilhas PREP e PEP para participantes da Semana da Diversidade na Ufscar-Ar.

3.3 Ações afirmativas: Inclusão e direitos humanos (pessoas com deficiência, neuro divergentes)

O quantitativo de ações afirmativas de inclusão e direitos humanos (pessoas com deficiência, neuro divergentes) variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 51-60 pessoas, São Carlos não realizou ações, e Araras entre 1-10 ações atingindo 31-40 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foi organizado uma palestra sobre Pessoas com Deficiência, com a participação de um palestrante da cidade, o do prefeito Thiago, porém não houve adesão.

Sorocaba: As ações foram de articulação com a "comissão de acessibilidade" que cuida das pessoas neuro divergentes e pessoas com deficiência. No Campus Sorocaba há uma comissão bem estruturada e atuante na questão dos dados e acompanhamento das PcD, no entanto, observamos que essa potência também

“fecha” o grupo e, acaba fragilizando as integrações. Fato este que nos faz pensar em como quebrar as barreiras para atingir as pessoas com deficiência e neuro divergentes da Comunidade UFSCar-So. Houve a participação da equipe na apresentação sobre "libras" no evento somos cultura- Campus Sorocaba e na atividade “Autonomia de PCD”(APAE), no evento somos cultura. Discutimos o caso de um discente que mobilizou ações para ampliação de sua participação (portador de paralisia cerebral), a partir de participações em reuniões e propostas de articulações, sensibilização, orientação e apoio constantes ao estudante.

São Carlos: Estudantes com deficiência foram convidados para um grupo em parceria com a SAADE. Ainda que tenha sido divulgado entre esses estudantes, apenas um compareceu.

Araras: Foi feita a divulgação para comunidade Ufscar-Ar do “2º Fórum de Acessibilidade e Educação de Araras”, realizado na Ufscar-Ar, com palestras focadas no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em práticas de inclusão no ambiente escolar. Outras ações realizadas foram a promoção da tradução em libras das declamações de poesias ocorridas no AfroSarau na Ufscar-Ar; a promoção de acessibilidade física ao AfroSarau, Feira Afro e Semana da Diversidade, realizadas na Ufscar-Ar e a construção de plano de adaptação acadêmica para discentes neuro divergentes.

3.4 Saúde Mental

O quantitativo de ações de saúde mental variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 11-20 ações atingindo 11-20 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 51-60 pessoas, São Carlos realizou 2 ações atingindo 6-10 pessoas, e Araras entre 11-20 ações atingindo 1-10 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Houve promoção de saúde mental com roda de conversa, atividades ao ar livre, momentos de relaxamento e reflexão, sarau do meio dia com microfone aberto, musicas pretas, e literatura afrocentrada

Sorocaba: A equipe teve participação em roda de conversa sobre "Saúde Mental Universitária", no evento somos cultura e na semana da Administração. Também foram realizadas varias entradas em salas de aula, principalmente no curso onde houve uma

ocorrência de discente ter cometido suicídio, fato este que requereu a sensibilização em salas, com a divulgação das ações deste Projeto, em especial no tocante dos acolhimentos e apoio em saúde mental, disponibilizando assim acolhimentos noturnos. Tal proposta alcançou alto índice de discentes. Consideramos um caso de discente como complexo (uso problemático de álcool), o que demandou nossa atuação em reuniões articulações, sensibilização, orientação e apoio constantes ao estudante.

No Campus Sorocaba os acolhimentos estão bastante concentrados nas psicólogas do DeACE, fato importante para manutenção dos fluxos pós Projeto. No entanto, os acolhimentos noturnos foram ofertados para atender a uma lacuna, pois os profissionais não atuam neste período. Observamos junto aos estudantes do período noturno uma rotina que compromete o tempo para o autocuidado .

São Carlos : Foram realizadas diversas ações, que serão listadas a seguir:

1. Colaê 2024 - As atividades envolveram a reflexão sobre nosso corpo no ambiente universitário. Para isso foi desenvolvido mapa corporal;
2. Bem-estar no fim de semestre - SAADE: As atividades se desenvolveram no fim de semestre e buscaram produzir um ambiente acolhedor e descontraído. O espaço se propôs a ser um espaço universitário que promovesse saúde para além dos espaços universitários que podem produzir adoecimento;
3. Saúde do servidor(a) - CASM/PoACE/SAADE: As ações foram desenvolvidas buscando reconhecer o trabalho feito por servidores(as) em contexto de mudanças organizacionais. Reconhecer o trabalho feito, para além de simplesmente encerrar e começar um novo desafio, é fundamental para que o lado humano das pessoas não seja capturado pelo capitalismo;
4. Apresentação do projeto para o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH): A ação envolveu a divulgação do projeto para este centro de formação com o objetivo de apresentar novos caminhos de cuidado no ambiente universitário e estabelecer parcerias;
5. Apresentação do projeto para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): A ação envolveu a divulgação do projeto para este centro de formação com o objetivo de apresentar novos caminhos de cuidado no ambiente universitário e estabelecer parcerias;
6. Saúde Mental na Moradia: Café da manhã na moradia tendo como tema principal a

saúde mental e possibilidades de ações futuras visando a promoção de saúde mental e a convivência;

7. Tarde de jogos na Moradia (2 ações): Proposta de encontro lúdico com diversos jogos visando a promoção da convivência e do bem estar;

8. Roda de Saúde Mental e Relaxamento: Encontro composto por dois momentos: primeiramente, uma roda de conversa sobre o que afeta nossa saúde mental no contexto universitário e como podemos promovê-la e, posteriormente, um momento de relaxamento;

9. Roda de conversa: Como a saúde mental afeta o meu desempenho acadêmico?. Esta roda de conversa foi proposta especificamente para estudantes que estavam em situação de perda de vaga visando a conscientização sobre como nossa saúde mental pode afetar nosso desempenho acadêmico e quais os recursos e estratégias para o enfrentamento das adversidades;

10. Ação de ambiência na Moradia: Ação de ambiência com a temática natalina visando a promoção do convívio e a participação coletiva na decoração do espaço comum na moradia.

Além de fomentar reflexões críticas sobre a vivência universitária, essas ações se configuraram como espaços seguros, de cuidado e acolhimento das demandas emergentes, especialmente em um período de alta carga emocional, como o fim de semestre, quando há maior risco para a saúde mental. As atividades permitiram pausas necessárias, fortalecendo a saúde mental tanto de estudantes quanto de servidores(as), que puderam reconhecer o valor de seu trabalho na universidade. Ademais, a ação incentivou o estabelecimento de novas parcerias com docentes interessados em futuras colaborações.

Araras: No âmbito da saúde mental, as ações voltadas para organização de campanhas, eventos culturais, artísticos e/ou científicos, conscientização e divulgação foram:

1. Oficinas Abertas de Convivência com recursos artísticos “Mãos invisíveis: Histórias e Memórias de Pessoas que Compõem a Universidade”, na Ufscar-Ar;

2. Planejamento e organização das Oficinas Abertas de Convivência com recursos artísticos “Escrita Criativa”, “O que meu corpo fala”, “Caminho dos Sentidos”;

3. Realização de Oficina de Saúde Mental para participantes do evento “Somos

Cultura” na Ufscar-Ar;

4. Promoção e organização de encontros celebrativos de final de ano entre discentes que não retornaram para as casas de suas famílias;
5. Promoção e organização de confraternização para convivência e fortalecimento de vínculos entre discentes negros e indígenas da Ufscar-Ar;
6. Planejamento da “Tenda de Cuidados”, espaço permanente semanal de autocuidado e cuidado coletivo, por meio de práticas integrativas de saúde focalizadas pela Comunidade Ufscar-Ar e para ela (escalda pés, massagens, práticas de relaxamento e meditação, práticas de liberação de tensão, etc).

3.5 Prevenção e combate à Violências

O quantitativo de ações de Prevenção e Combate à Violência variou entre os campi: Lagoa do Sino e Sorocaba realizaram entre 11-20 ações cada, atingindo 1-10 e 21-30 pessoas respectivamente, São Carlos realizou entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, e Araras realizou entre 11-20 ações atingindo 1-10 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foi realizada uma roda de conversa sobre mitigação da violência.

Sorocaba: No campus Sorocaba, acompanhamos uma situação de capacitismo, uma ocorrência de racismo, uma ocorrência de assédio moral e uma ocorrência de violência sexual. Todas essas violências exigem da equipe do Projeto intervenções e acompanhamento, de modo que seja articulado com os diversos setores ações de cuidado e/ou apoio. Vemos uma necessidade explícita e emergencial de atuar continuamente no campo da mitigação da violência, uma vez que os fatos chegam a causar impactos midiáticos, bem como envolvem outros setores e órgãos legais (ouvidoria, polícia, judiciário, entre outros).

São Carlos: Em São Carlos foi realizado o grupo de homens: As ações realizadas foram distribuídas em 10 encontros onde foram discutidos temas relacionados às masculinidades, violência de gênero. O objetivo dessas ações foi produzir uma reflexão, por meio da psicoeducação, de homens que se envolveram em situações de violência de gênero e na mitigação da reincidência das situações de violência. A criação de ações foi fundamental para complementar o combate à violência de gênero no contexto universitário, ao promover espaços que problematizam as formas de ser

homem construídas socialmente e suas consequências, ressaltando a importância de incluir os homens nesse debate.

Araras: No âmbito da prevenção e combate à violência, as ações voltadas para organização de campanhas, eventos culturais, artísticos e/ou científicos, conscientização e divulgação.

3.6 Outros

O quantitativo de outras ações realizadas variou entre os campi: Lagoa do Sino, Araras e São Carlos não registraram ações, Sorocaba realizou entre 11-20 ações atingindo 121-130 pessoas.

Ações realizadas:

Sorocaba: Algumas ações com outras temáticas ou demandas foram realizadas, incluindo apoio e articulação na divulgação da SAADE no evento somos cultura. A SAADE está em processo de reconstrução nesse Campus, desse modo, atuar juntamente SAADE e PRODIN promoveu uma divulgação no stand do evento. Houve um processo de articulação com a Atlética, que foi importante conhecer os representantes e atividades propostas, de modo que conseguimos contato para futuras parcerias. A equipe participou da semana da pedagogia (com aproximadamente 60 discentes) e da Semana da Administração. Comparecer a esses eventos com docentes foi uma forma de prestigiar a ação e aproximação com o grupo. 6- Articulação e reunião com os Centros Acadêmicos. A convite da SAADE, a equipe participou de uma reunião com os Centros Acadêmicos, no entanto, contou com apenas um representante de Centro Acadêmico, o que não permitiu integração com o grupo, mas permitiu reconhecer o funcionamento de um CA. A equipe foi convidada a participar de um projeto de extensão sobre dança circular. As participações nas danças circulares além de incentivar e conhecer as práticas coletivas, permitiu prestigiar a ação e aproximação com o grupo de discentes

4. REUNIÕES

As reuniões envolveram o planejamento de ações e a integração dos campi para articulações intra e extra campus na organização de fluxos de redes e encaminhamentos em saúde mental. Estabelecimento de contratos e parcerias com a

organização de agenda de atividades foram resultados importantes dos contatos semanais e mensais acordados em equipe descritos a seguir.

4.1 Reuniões de equipe e processos formativos

Essas reuniões de equipe, realizadas semanalmente às sextas-feiras, com um total de aproximadamente 24 encontros entre julho de 2024 e fevereiro de 2025, desempenharam um papel crucial na definição e discussão de estratégias para as diversas situações multicampi. Elas foram essenciais para a organização dos atendimentos, acompanhamentos e ocorrências, consolidando-se como um espaço fundamental para a formação contínua, a discussão de casos e a construção colaborativa de ações. Além de fortalecer o trabalho em equipe, esses encontros proporcionaram a troca de conhecimentos, o alinhamento de práticas e a articulação intersetorial, favorecendo uma atuação mais integrada e qualificada no projeto.

Além das ações de planejamento e discussões de caso, foram realizadas ações formativas, com o protagonismo da própria equipe a partir da expertise de cada uma das pessoas. As temáticas abordadas foram:

1. Saúde Mental Universitária
2. SAADE- Política de ações afirmativas e coordenadorias relacionadas
3. Contextualização da RAPS
4. Violência de Gênero
5. prevenção e posvenção do suicídio
6. Ambiência
7. Saúde mental antirracista

Formação A RAPS no contexto dos CAMPI: Essa ação foi realizada com a equipe multicampi do ProdIN de forma híbrida - sendo realizada via Google Meets com as equipes estando reunidas em cada campus da UFSCar. Foram discutidas e contextualizadas quanto as Unidades da RAPS do território de cada campi, desde a atenção primária até a alta complexidade (internações), bem como seu fluxo, potências e fragilidades e suas relações com a Universidade. Essa formação trouxe um panorama de como a RAPS funciona nos territórios dos Campi, demonstrando como a saúde pública se configura no momento, em especial a saúde mental, seus equipamentos e dificuldades no cuidado do sofrimento psíquico

As ações da equipe PRODIN foram de fundamental importância para o alinhamento e planificação dos conhecimentos da equipe, além de fornecer ferramentas para a disseminação dessas formações na comunidade universitária. As ações foram realizadas remotamente via *Google Meet* com a equipe multicampi do ProdiIn e abordaram temas essenciais. A formação sobre prevenção e posvenção do suicídio discutiu a compreensão do fenômeno, bem como ações articuladas para sua mitigação, considerando diferentes dimensões de atuação. A formação sobre violência de gênero e saúde mental tratou dos diferentes tipos de violência, da história da saúde mental e das possibilidades de encaminhamento dentro do contexto universitário. Além disso, foi realizada uma apresentação geral da UFSCar, com o objetivo de apresentar seu funcionamento e dispositivos. Outro tema abordado foi a saúde mental universitária, trazendo reflexões sobre o conceito e sua realidade dentro do ambiente acadêmico. Por fim, a formação sobre ambiência destacou seu conceito e aplicabilidades. A participação e o engajamento foram muito satisfatórios, e os feedbacks dos participantes indicaram uma aplicação positiva dos conhecimentos adquiridos.

Esse processo formativo foi essencial para a execução do Projeto, de modo que os profissionais tenham amplo conhecimento de pautas que nem sempre permeiam seu cotidiano, porém, estarão presentes em algum momento da rotina universitária.

4.2 Reuniões de equipe intracampus

O quantitativo de reuniões de equipe intracampus variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 61-70 reuniões atingindo 51-60 pessoas, Sorocaba entre 11-20 reuniões atingindo 11-20 pessoas, São Carlos entre 41-50 reuniões atingindo 151-160 pessoas, e Araras entre 71-80 reuniões atingindo 21-30 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: As equipes do DEACE e SAADE estiveram presentes em nossas reuniões semanais para organização das ações.

Sorocaba: As reuniões de equipe são fundamentais para a elaboração de propostas, problematização de circunstâncias e construção de agendas. Também vale pensar que este projeto é temporário, não devendo estar centralizada nenhuma ação somente nesta equipe, no entanto, as reuniões também servem para descentralizar ações

comuns. Foram realizadas reuniões com diferentes atores institucionais: DeACE, SAADE, Diretoria do Campus, Sindicato, comissão de Acessibilidade, representante grupo TRANS (TA) e coordenações de cursos.

São Carlos: Foram realizadas reuniões semanais de equipe nos serviços da UFSCar, incluindo o Departamento de Assistência Estudantil (DeAE) e o Departamento de Atenção à Saúde (DeAS), com o objetivo de discutir os casos atendidos e definir possíveis ações e encaminhamentos. Além disso, ocorreram reuniões intersetoriais com outros serviços da instituição, voltadas à análise de casos específicos e ao fortalecimento do fluxo de cuidado integrado. As ações desenvolvidas no projeto evidenciam esforços consistentes para promover acolhimento, articulação intersetorial e enfrentamento de demandas emergentes da comunidade universitária. As reuniões internas e intersetoriais são pilares essenciais para o alinhamento das ações, troca de saberes e fortalecimento dos fluxos de atendimento e encaminhamento.

Araras: Foi elaborado o desenho de um plano de rede intra campus, articulando projetos, ações e interesses para melhor acolher as necessidades comunitárias de bem-estar e convivência. Além disso, foram realizadas reuniões com diferentes coletivos e atores institucionais: reuniões com coletivos indígena, coletivo negro, afro-indígena e LGBT; reuniões com SAADE-Ar, coordenadorias da SAADE e com DeACE-Ar, para resolução e encaminhamento de demandas pontuais e para desenvolvimento de fluxogramas e protocolos de atendimento na campus; reuniões com SAADE-Ar e DeACE-Ar para organização de trabalho conjunto com equipe PRODIN; reuniões com PROACE e com Departamento de Gestão de Pessoas para apresentação do resultado do mapeamento, em que se destaca a necessidade de desenvolver ações voltadas para Saúde no Trabalho de Servidores\as, com vistas à prevenção e redução do presenteísmo e absenteísmo, ampliação da motivação no trabalho e do sentimento de pertença grupal e identidade comunitária; reunião com ADUFSCar e SINDUFSCar para levantamento de possíveis atividades de convivência, lazer e cuidado coletivo para docentes e técnicos\as-administrativos\as; reuniões com docentes responsáveis por projetos de extensão de arte, cultura, lazer, esporte e convivência na Ufscar-Ar para desenvolvimento de parcerias; reuniões com coletivos discentes diversos para identificação de suas necessidades e de suas possibilidades de promoção de espaços de fortalecimentos de vínculos e convivência acolhedores,

inclusivos e respeitosos a diversidade; reunião com bolsistas do UfsCurso para articulação de ações conjuntas com a APEOESP e algumas escolas estaduais; reuniões com DeEg-Ar, DeACE-Ar e coordenação de curso para estruturação de plano de adaptação acadêmica para discente com neuro divergência; reuniões com discentes negros e LGBT que desejavam formar coletivos que abrigassem seu grupo identitário, como recurso protetivo, de acolhimento e apoio na vivência universitária (3) e incubação dos coletivos AfroIndígena e “Cores da Liberdade”; reativação do coletivo “Cine Clube” e início de incubação do coletivo de Artes Cênicas; reuniões com discentes e diversos departamentos para organização de eventos de ação afirmativa.

4.3 Reuniões com a rede externas ao campus

O quantitativo de materiais didático-formativos variou entre os campi: Lagoa do Sino e Sorocaba realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 1-10 pessoas em ambos os campi, São Carlos não realizou ações, e Araras realizou entre 31-40 ações atingindo 101-110 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Participação na reunião de rede do município próximo ao campus

Sorocaba: Participação em reunião para articular o movimento negro, incluindo articulações com o território de Salto de Pirapora e Sorocaba. As reuniões e articulações para o evento novembro negro com a rede externa foram importantes para incorporar às ações do Campus, propostas do território, permitindo novos contatos. A equipe do CAPS Salto de Pirapora veio ao Campus para discutir um caso e também como ponto estratégico da integração das equipes. Também são realizadas articulações com o CAPS Alegria de Viver em Sorocaba, com o qual pretendemos alinhar ações presenciais. Os acolhimentos em saúde mental devem ser encaminhados para a RAPS local. Desse modo, ficam responsabilizados os serviços públicos de saúde e aliviam a demanda do DeACE, para tanto, a aproximação entre as equipes é fundamental.

São Carlos: Foi feita articulação entre os serviços da rede interna e externa à UFSCar com a finalidade de dar suporte à saúde mental de um estudante. A articulação entre os serviços com a finalidade de dar suporte à saúde mental de um estudante evidencia a importância de um trabalho integrado e intersetorial no contexto universitário. Esse

tipo de ação favorece uma abordagem mais abrangente e eficaz, permitindo que as diversas necessidades do estudante sejam atendidas de forma coordenada e humanizada. A integração entre os serviços promove a troca de informações, potencializa os recursos existentes e garante um acompanhamento mais qualificado, reduzindo o risco de fragmentação no cuidado

Araras: Foi feita a identificação da rede municipal de saúde mental, suas lacunas, potencialidades e possibilidades de parcerias, além de contato com a rede de saúde mental de cidades vizinhas em que residem discentes em situação de sofrimento psíquico, para elaboração de plano de atendimento intersetorial e multidisciplinar aos mesmos. Foram realizadas reuniões para articulação dos serviços da Ufscar-Ar com a rede municipal de serviços de atenção, prevenção e combate a violências, bem como reuniões para articulação da Ufscar-Ar com os conselhos municipais, comissões da sociedade civil organizada e coletivos identitários.

4.4 Estabelecimento de contatos/parcerias

O quantitativo de ações de estabelecimento de contatos/parcerias variou entre os campi: Lagoa do Sino e Sorocaba realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 1-10 pessoas em ambos os campi, São Carlos realizou entre 21-30 ações atingindo 40-50 pessoas, e Araras realizou entre 41-50 ações atingindo 71-80 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Parcerias com as prefeituras e secretaria da cultura dos municípios vizinhos.

Sorocaba: Foram estabelecidas algumas parcerias internas, incluindo a diretoria de Campus, SAADE e DeACE já estabelecemos vínculo, bem como com representantes do sindicato, biblioteca, Coletivos Mandala (LGBTQIA+), Liga Acadêmica Negra e alguns coordenadores de cursos. Em termos de parcerias externas, destacamos os grupos contactados para o novembro negro e as equipes de CAPS. O estabelecimento da parceria com as equipes externas são menos frequentes. O grupo contactado para o novembro negro esteve aberto para as ações, mas no cotidiano essa parceria não prospera. Com as equipes de CAPS, por terem seus usuários representados como discentes no Campus, a parceria vem sendo construída e fortalecida.

São Carlos: Foram realizadas ações de contato e parceria com serviços oferecidos

pela universidade para criar rede de acolhimento e atenção aos diversos públicos universitários. Os contatos foram realizados por via presencial, reuniões online, ligações e mensagens de texto. A articulação em rede é fundamental para uma atuação efetiva em saúde mental e no combate à violência. Muitos contatos realizados foram frutíferos em relação a parceria e estabelecimento de articulação com o PRODIN e também entre os serviços. Alguns contatos foram infrutíferos, mostrando a dificuldade de articulação de uma rede fortalecida em sua totalidade. As parcerias foram registradas por meio de e-mail institucional e ações coletivas já aconteceram a partir dessas articulações.

Araras: Foram estabelecidas as seguintes parcerias, articulando aproximadamente 44 entidades, coletivos e instituições:

1. Com Conselho Municipal de Comunidades Negras, Comissão Municipal de Religiões de Matriz Africana, Coletivo de Mulheres Negras “Tia Ciata”, ACAFRO, UNEGRO, Agentes de Pastoral Negros, Conselho Estadual da Condição Feminina e APEOESP, para construção de uma agenda unificada de ações antirracistas e de celebração do povo negro durante o mês de novembro e para construção de uma agenda de ações municipais de mesma natureza em 2025, dentro e fora da Ufscar-Ar;
2. Com os coletivos LGBTQ+ de Araras, “IDEAR”, “SOMOS” e “Cores da Liberdade”, para construção da Semana da Diversidade em janeiro de 2025, construção do JUNHO LGBTQ+ 2025 e desenvolvimento de ações conjuntas para fortalecimento do movimento LGBTQ+ no município e proteção de sua comunidade (3 coletivos);
3. Com Conselho Municipal da Juventude, para fortalecimento das representações universitárias e suas reivindicações junto aos órgãos públicos;
4. Com a Patrulha Maria da Penha da Guarda Civil Municipal, para capacitação sobre acesso ao serviço, defesa pessoal, identificação de sinais de ameaça;
5. Com a gestão do CAPS e Ambulatório de Saúde Mental ratificou-se a parceria de encaminhamentos de pessoas em sofrimento psíquico grave já estabelecida com psicólogo do DeACE-Ar (2 serviços);
6. Com a Secretaria de Assistência Social, para orientações e suporte a discentes beneficiários de Programas de Transferência de Renda (1 serviço);
7. Com a “Comissão de Combate a Violência Doméstica” da OAB de Araras ratificou parceria já estabelecida com assistente social do DeACE-Ar para apoio e orientação

jurídica a vítimas de violência e formação da comunidade Ufscar-Ar sobre acesso a direitos (1 entidade);

8. Promoção da parceria entre a Radio Ufscar e o jornalista ararense Tobias Ferraz para produção de um áudio documentário sobre o Novembro Negro 2024 em Araras-SP (2 entidades);

9. Ativação da Comissão Intersetorial para Construção do Memorial do Protagonismo Negro na Abolição de Araras na Ufscar-Ar (15 entidades reunidas).

Algumas parcerias estão em construção e devem avançar na segunda etapa do projeto. São elas:

1. Parceria com grupo de psicólogas autônomas de Araras-SP e com a clínica de saúde mental racializada “Aquilombamente” para atendimento psicológico gratuito, de médio e longo prazo, a discentes da Ufscar-Ar em sofrimento psíquico e em situação de hipossuficiência financeira. (2 grupos);

2. Parceria com a Escola de Governo da Prefeitura de Araras-SP e com Cursinho Popular da Ufscar-Ar “UfsCurso” para ações formativas, no âmbito das ações afirmativas e mitigação das violências, para servidores e discentes do município, dentro da Ufscar-Ar conduzidas pelos bolsistas do UfsCurso;

3. Parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Araras, Conselhos Municipais e Coletivos Negros, Indígenas e LGBT+ e Diretoria do CCA está sendo construída uma agenda de ações e atividades de arte e cultura, dentro e fora da Ufscar-Ar, para dar visibilidade e fortalecer as produções culturais das minorias sociais e a cultura popular regional.

Outras intenções de parcerias estão consideradas no planejamento da segunda etapa do projeto: a) com a Faculdade de Educação Física da FHO para promoção de atividades físicas orientadas por estagiários do curso na Ufscar-Ar; b) com a Faculdade de Psicologia da FHO para ampliação de vagas de estágios no DeACE-Ar, c) com a Faculdade de Enfermagem da FHO para promoção de testagem de ISTs para discentes do período noturno da Ufscar-Ar e atividades preventivas em saúde; d) Conselho Municipal de Saúde e com Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência; e) com fortalecimento das parcerias entre serviços, projetos e departamentos da Ufscar-Ar e destes com rede municipal.

4.5 Construção de agenda de ações

O quantitativo de ações de Construção de agenda de ações variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 31-40 ações atingindo 21-30 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 1-10 pessoas, São Carlos não realizou ações e Araras entre 21-30 ações atingindo 21-30 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Ao longo do ano foi estabelecida uma agenda com atividades semanais de promoção de saúde mental

Sorocaba: Foram estabelecidas algumas ações, como os encontros com o Centro de Culturas Indígenas, programação Novembro Negro, ações para o dia da visibilidade TRANS e programação da calourada e demais ações de 2025. Importante salientar que uma integrante deste Campus atuou no GT - agendas e eventos que basicamente se tratou de uma construção multicampi para garantir ações e articulação para o ano de 2025. A agenda tem sido fundamental para planejar ações e organizar propostas junto com as equipes do Campus, de modo a garantir as pautas principais desse projeto

São Carlos: O campus de São Carlos tem recebido uma demanda da graduação, pós-graduação e chefia para a organização de processos formativos com discentes e docentes, no sentido de discutir a promoção de saúde mental e ações de apoio em situações de sofrimento.

Araras: Houve a dedicação de uma a três horas por semana para elaboração de agenda de reuniões, eventos, ações a serem realizadas na semana, quinzena e/ou mês. A atividade envolve a checagem da disponibilidade e interesse da\o interlocutor\o na atividade proposta; esclarecimento de eventuais dúvidas; definição de dia e horário em comum entre todas as partes; confirmação do compromisso agendado um dia antes com todas\os envolvidas\os.

5. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Outras ações foram realizadas e descritas devido à significância para os envolvidos como construção de um documentário sobre o ações do Novembro Negro, atividades com cine debates,lives e saraus. Ressaltamos as ações de construção das redes sociais para divulgação de ações junto com a comunicação social da equipe e

dos campi para maior visibilidade e acesso aos universitários das atividades desenvolvidas.

5.1 Audiovisual

O quantitativo de materiais audiovisuais variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 41-50 ações atingindo 1-10 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 40-50 pessoas, São Carlos não realizou ações, e Araras realizou entre 1-10 ações com dados sobre pessoas atingidas não especificados.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Foram realizados anúncios de eventos no entorno.

Sorocaba: Foram organizados cine debates em parceria com o Sindicato. As sessões de cinema são muito interessantes e trazem um toque de arte e cultura para a universidade.

São Carlos: Não houve atuação a partir deste tipo de material.

Araras: Concessão de depoimentos em áudio sobre as ações no Novembro Negro 2024 em Araras-SP para composição de um áudio documentário de autoria do jornalista ararense parceiro, Tobias Ferraz.

5.2 Mídias sociais

O quantitativo de ações de Mídias Sociais variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 21-30 ações atingindo 31-40 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 11-20 pessoas, São Carlos entre 1-10 ações atingindo 241-250 pessoas, e Araras entre 21-30 ações atingindo 231-240 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Anúncios dos eventos em grupos do whatsapp e redes sociais

Sorocaba: Foi realizada uma *live* de sensibilização com o tema "redução de danos", para o Tusca. A *live*, embora tenha contado com uma participação pequena durante a transmissão ao vivo, ficou gravado na rede social da Atlética para visualizações futuras. Houve um movimento para a construção de um projeto de extensão para executar um podcast universitário. O podcast está na programação 2025 e requer apoio da ciência da computação. A proposta segue em construção.

São Carlos: Elaboração de materiais digitais para a divulgação das ações propostas. Os materiais para as mídias sociais foram desenvolvidos tanto pela pessoa responsável pela comunicação do projeto quanto pelas(os) psicólogas(os) do projeto.

Araras: Concessão de entrevistas para dois jornais locais sobre os eventos de ações afirmativas ocorridos na Ufscar-Ar em 2024, “AfroSarau”, “Feira Afro” e “Semana da Diversidade e sobre as ações do PRODIN 92\2023 na Ufscar-Ar e possíveis benefícios para o município de Araras-SP. Foi redigido um texto para publicação em jornal local sobre a união de diversos coletivos e instituições para a composição da Agenda Unificada do Novembro Negro em Araras-SP. Foi feito um trabalho de captação, reunião e seleção de imagens dos eventos e ações realizadas na Ufscar-Ar e veiculação das mesmas nas redes sociais da Ufscar, de membros da comunidade Ufscar-Ar e de parceiros e a elaboração de material informativo sintético sobre as ações realizadas pelo PRODIN 92\2023 para veiculação dentro da comunidade Ufscar-Ar, bem como de cartazes digitais para divulgação das ações e eventos do PRODIN 92\2023

Usamos os perfis da @casmufscar e @saade_ufscar para as divulgações sobre o projeto. Atualmente o perfil do instagram da CASM chegou a marca de mais de 1000 seguidores e nos últimos 30 dias tivemos mais de 11,202 visualizações.

Além disso, mantemos atualizado o site saudemental.ufscar.br, que oferece informações e recursos sobre saúde mental na universidade, incluindo orientações, ações institucionais e uma biblioteca de materiais relevantes. O site também disponibiliza contatos e serviços de apoio para quem necessita de assistência. Da mesma forma, no site saade.ufscar.br, disponibilizamos documentos institucionais, informações sobre ações afirmativas na UFSCar e detalhes sobre as diversas coordenadorias vinculadas à SAADE.

5.3 Impressos

O quantitativo de materiais impressos produzidos variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 61-70 ações atingindo 51-60 pessoas, Sorocaba entre 1-10 ações atingindo 31-40 pessoas, São Carlos entre 1-10 ações atingindo 241-250 pessoas, e Araras entre 11-20 ações atingindo 151-160 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Realização de entrevistas impressas para coletas de dados para identificação das demandas e necessidades da comunidade.

Sorocaba: As ações realizadas serão listadas a seguir:

1. Elaboração da programação encontros do CCI
2. Solicitação QR CODE do formas para mapeamento das necessidades
3. Elaboração da programação Novembro Negro
4. Confeção de certificados aos participantes do Novembro Negro
5. Elaboração e apoio da programação Visibilidade TRANS

Os impressos são fundamentais no processo de trabalho. São fixados pelo Campus ou divulgados no formato online, o que facilita o acesso por parte da comunidade acadêmica

São Carlos: Elaboração de material impresso para a divulgação de pesquisa de levantamento de dados sobre como construir uma universidade mais inclusiva. Embora o material impresso tenha sido amplamente divulgado em diversos pontos da universidade, a participação na pesquisa teve baixa adesão.

Araras: Elaboração, impressão e fixação de cartazes para divulgação de eventos de ações afirmativas do PRODIN 92\2023 e fixação de cartazes informativos sobre canais de denúncia de violências, Programas de Proteção a Vítimas de Violências e Campanhas de Saúde Mental

5.4 Materiais didático-formativos

O quantitativo de materiais didático-formativos variou entre os campi: Lagoa do Sino e Sorocaba realizaram entre 1-10 ações cada, atingindo 1-10 pessoas em ambos os campi, São Carlos não realizou ações, e Araras realizou entre 31-40 ações atingindo 101-110 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Realização de literatura afrocentrada.

Sorocaba: Foi feita a apresentação da "Formação RAPS no território dos Campi" e a elaboração e apresentação deste projeto "saúde mental e mitigação da violência" na tela/stand no evento "somos cultura". Os slides sobre o Projeto foram necessários para a divulgação no evento somos cultura.

São Carlos: Não foram elaborados materiais didático-formativos

Araras: Foi feita a distribuição da cartilha impressa “Lei Maria da Penha” nos locais de ampla circulação de discentes na Ufscar-Ar e distribuição digital da cartilha contra o trote violento “Violência Aqui Não!”, para discentes ingressantes em 2025, por meio da ação dos centros acadêmicos. Além disso, foi realizada a curadoria e distribuição digital de cartilhas, artigos, documentários, vídeos-aulas, filmes e músicas com temática etnico-racial para Coletivo AfroIndígena e com temática diversidade e gênero para coletivo LGBTQ+ e para representante das repúblicas femininas no Conselho de Repúblicas – CRAU.

6. ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS

As atividades descritas aqui envolvem organizações de espaços, infraestrutura, recursos e organizações de espaços. Os processos de formação específica que competem a gestão de processos acontecidos dentro dos espaços de reuniões são descritos por campi.

6.1 Operacionalização de logística, infra, recursos e organização de espaços

O quantitativo de ações de Operacionalização de logística, infra, recursos e organização de espaços variou entre os campi: Lagoa do Sino realizou entre 1-10 ações atingindo 31-40 pessoas, Sorocaba entre 51-60 ações atingindo 91-100 pessoas, São Carlos não realizou ações, e Araras realizou entre 41-50 ações atingindo 31-40 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: Organização dos espaços a da acessibilidade do campus.

Sorocaba: Foram organizadas visitas na moradia, houve um movimento para a organização de espaços para atuação da equipe/acolhimentos em períodos noturnos e para a realização de reuniões e eventos, incluindo Projeto Somos Cultura (stand e tela), novembro negro (cine debates, exposições, reuniões, apresentações, organização de passeio turístico, confecção do Acarajé), oficina TRANSFORMAR, cine debates, reuniões com coletivos e organização para reuniões virtuais. A equipe se mobilizou no sentido de solicitar materiais para realização de atividades, agendamento para entradas em salas de aula e organização para fixação de cartazes e processos de divulgação. Para toda ação há uma organização que a antecede, requerendo tempo da

equipe. Os pontos anteriores foram alguns que demandaram uma organização importante, pois inevitavelmente sempre envolvem outros setores.

São Carlos: Em São Carlos a equipe foi contemplada com uma sala para a realização de atividades individuais e coletivas e para a realização de reuniões internas.

Araras: Foram identificadas as possibilidades de captação de recursos financeiros e materiais para execução das atividades, ações e eventos do projeto. Foram elaborados textos mensais e pesquisa de orçamentos para concorrência ao edital de eventos da FAI\Ufscar-Ar em que solicita-se custeio de materiais de consumo, traslado de palestrantes e coffee break para eventos. Foram elaborados relatórios de cada atividade favorecida pelo edital de eventos da FAI\Ufscar-Ar. Em termos de infraestrutura, foram feitas solicitações do uso do anfiteatro, de mesas e cadeiras, de projetor e caixa de som, de traslado de palestrantes com motorista da universidade, conforme protocolo burocrático da Ufscar-Ar, além da compra de material para execução de atividades, solicitação e retirada de material de papelaria junto a secretaria do CCA, solicitação e retirada de impressão de material junto a Gráfica Ufscar, solicitação de espaço para armazenamento de materiais e organização do estoque e do espaço e solicitação de uso de espaços para realização de atividades, junto às chefias dos departamentos da Ufscar-Ar. Além disso, houve a identificação da disponibilidade, articulação de empréstimo, traslado e montagem de materiais diversos para execução dos eventos e ações do PRODIN e a montagem e desmontagem de espaços utilizados para eventos e atividades

6.2 Observação, análise e planejamento dos trabalhos

Lagoa do Sino realizou entre 51-60 ações atingindo 31-40 pessoas, Sorocaba entre 11-20 ações atingindo 141-150 pessoas, São Carlos entre 11-20 ações atingindo 11-20 pessoas, e Araras entre 31-40 ações atingindo 11-20 pessoas.

Ações realizadas:

Lagoa do Sino: A promoção de saúde mental, é também a prática de aplicar atividades relacionadas ao acolhimento, ações que provocam a transformação do comportamento, com práticas de técnicas de controle das emoções, e respeitando cada cultura e diversidades

Sorocaba: Foram realizadas diversas ações, incluindo: diagnóstico Institucional,

desenvolvimento de plano de ação, mapeamento, elaboração de materiais diversos, organização de cronograma e Relatórios dos atendimentos, ações e ocorrências. O diagnóstico institucional envolveu reconhecimento de toda Comunidade Universitária e a criação de um formulário, que trazem informações e a possibilidade para atuar em frentes estratégicas e planos de ações, que por sua vez, demarcam os pontos principais ao longo do processo e direcionaram a equipe para o estabelecimento de objetivos, como: os mapeamentos (para contribuir para encaminhamentos interno e externo), a proposta de um cronograma anual (implantando de ações necessárias) e os relatórios e registros que configuram toda a trajetória deste projeto.

São Carlos: Todas as ações propostas demandaram um tempo considerável de organização das ações, incluindo muito diálogo com as pessoas envolvidas e identificação das necessidades locais.

Araras: Observação da rotina, uso e apropriação de espaços, relações da comunidade Ufscar-Ar fizeram parte deste processo. A observação da identidade visual dos diferentes grupos, as estereotípias estéticas designadas a cada curso, as rodas de iguais, às formas de comunicação e interação foi importante para identificar demandas e direcionar ações. Foi necessário destinar um tempo para pesquisa de metodologia para interpretar os dados coletados e estudo teórico para subsidiar a interpretação dos mesmos e para a elaboração de relatório com síntese dos dados colhidos no mapeamento e análise dos mesmos, em que se identificou diversas formas de violências e opressão na vivência universitária, pessoas e grupos mais suscetíveis a sofrer violências e a realizá-las, estímulo à cultura da competitividade e produtividade que desvaloriza a cooperação, a empatia, a convivência comunitária, as pausas e o ócio criativo, escassez de recursos e ações preventivas e promotoras de saúde mental, equidade e respeito a diversidade, escassez de atividades de convivência, arte, cultura e lazer dentro da universidade. A partir da análise do mapeamento, elaborou-se um planejamento de ações de promoção, prevenção e cuidados em saúde mental, promoção de cultura de paz e respeito e prevenção das violências e cuidados com suas vítimas na Ufscar-Ar.

Considerações finais

Trata-se de um projeto de suma importância e com avanços significativos para a

comunidade universitária. Ao longo do período de implementação, foram realizadas diversas ações nos diferentes campi, abrangendo desde o mapeamento de demandas e a construção de protocolos até acolhimentos individuais e coletivos, ações de saúde mental, prevenção e combate à violência, e ações afirmativas.

Os dados apresentados neste relatório evidenciam um engajamento ativo da equipe do PRODIN e da comunidade acadêmica, com um número considerável de ações realizadas e pessoas atingidas em cada campus. Destacam-se os esforços para a criação de protocolos de atendimento e acompanhamento, a realização de formações para a equipe e para a comunidade, e a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre temas como saúde mental, violência, diversidade e inclusão.

Além deste relatório escrito, um vídeo foi produzido para ilustrar de forma visual e dinâmica os principais resultados e impactos do projeto. Acesse o vídeo do relatório no link: <<https://bit.ly/prodin-acolhe-ufscar>>

A continuidade deste projeto é fundamental para a consolidação de uma cultura de cuidado e bem-estar na UFSCar alinhada às premissas da política de saúde mental da universidade. Os avanços alcançados até o momento são um passo importante, mas é necessário dar seguimento às ações e fortalecer as redes de apoio para que os impactos positivos sejam duradouros. A saúde mental, a ética, a mitigação da violência e a construção de uma cultura de paz são pilares essenciais para um ambiente universitário saudável e propício ao desenvolvimento integral de todos os membros da comunidade acadêmica.

Destacamos que a presença de uma equipe especializada selecionada no processo foi de fundamental importância, devido às habilidades afetivas, técnicas e de interação com os universitários. Além disso, a participação nos coletivos e inserção nos diferentes níveis de gestão e articulações entre setores intra e entre campi, impactam na quantidade de ações realizadas e serviços prestados. Portanto, reitera-se que a continuidade das ações depende do apoio e investimento contínuo no PRODIN, visando a expansão e o aprimoramento das ações, a formação de novas lideranças e a institucionalização de práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar na UFSCar. Acreditamos que, com a continuidade deste projeto, a universidade poderá se tornar um espaço ainda mais acolhedor, seguro e justo para todos.